



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO RURAL

RELATÓRIO DE IMPACTOS SOCIOCLIMÁTICOS AOS QUILOMBOLAS

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR)

EDUARDO LEITE
Governador do Estado

RONALDO SANTINI
Secretário de Estado de Desenvolvimento Rural

GIOVANI BATISTA FELTES
Secretário de Estado da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

**Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural –
Emater/RS**

Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural – Ascar

MARA HELENA SAALFELD
Presidente da Emater/RS
Superintendente Geral da Ascar

CLAUDINEI MOISÉS BALDISSERA
Diretor Técnico da Emater/RS
Superintendente Técnico da Ascar

ALEXANDRE BRUNO ARRAIS DURANS
Diretor Administrativo da Emater/RS
Superintendente Administrativo da Ascar

Gerente Técnico: Marcelo Antônio A. Brandoli

Gerentes Adjuntos Técnicos: Luis Bohn e Maria Elizabete Bonadiman Aguiar


Coordenação/Elaboração: Gerência Técnica – GET (Núcleo de Desenvolvimento Social – NDS)

Revisão textual: Giselle Liana Fetter (Assessora)


Todos os direitos reservados à


EMATER/RS-ASCAR


Rua Botafogo, 1051 - 90150-053 - Porto Alegre/RS – Brasil

 (51) 2125-3000

 www.emater.tche.br

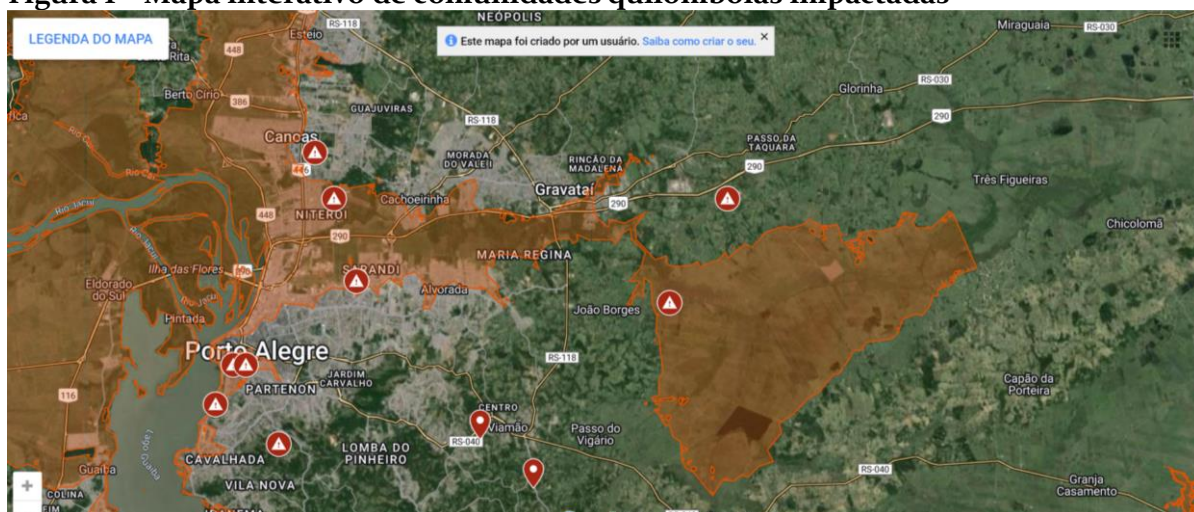
 /EmaterRS

 Ematerrrs

 EmaterRS

RELATÓRIO DE IMPACTOS NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS ASSESSORADAS PELA EMATER OCASIONADAS PELO DESASTRE SOCIOCLIMÁTICO maio de 2024

Figura 1 – Mapa interativo de comunidades quilombolas impactadas¹



Responsável pela elaboração:

Regina da Silva Miranda

Extensionista Rural Social II

Coordenadora Estadual de ATERS com Famílias e Comunidades de Remanescentes de Quilombos

¹ Disponível em: [Territórios Quilombolas - RS - Google My Maps](#). Acesso em: 5 jun. 2024.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 METODOLOGIA.....	7
3 CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	8
4 CIDADES/COMUNIDADES GRAVEMENTE IMPACTADAS	10
5 FAMÍLIAS QUILOMBOLAS DIRETAMENTE AFETADAS	11
6 IMPACTOS NA PRODUÇÃO DE SUBSISTÊNCIA.....	13
7 IMPACTOS NAS INFRAESTRUTURAS COLETIVAS.....	15
8 Relatos sobre impactos nas comunidades quilombolas.....	17
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
9.1 Principais Problemas e Impactos	21
9.2 Políticas Públicas	21
BIBLIOGRAFIA.....	24
ANEXOS.....	25

RELATÓRIO DE IMPACTOS NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS ASSESSORADAS PELA EMATER OCASIONADAS PELO DESASTRE SOCIOCLIMÁTICO DE FIM DE ABRIL DO CORRENTE ANO E AINDA EM CURSO – maio de 2024

1 INTRODUÇÃO

Este relatório visa estimar e qualificar os danos causados às comunidades de remanescentes de quilombos no Rio Grande do Sul (RS) pelas chuvas e enchentes em curso. O objetivo é fornecer uma base de informações para a organização de ações públicas reparatórias às comunidades afetadas.

Para tanto, é necessário descrever brevemente um panorama dessas comunidades no Estado.

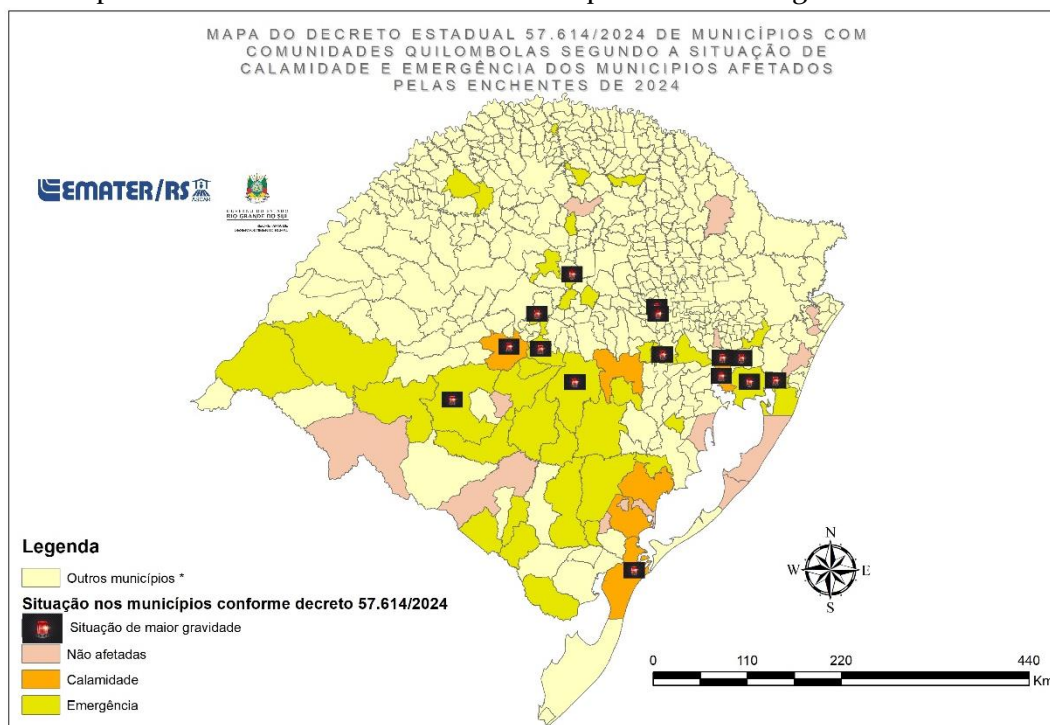
As comunidades quilombolas são grupos étnico-raciais, predominantemente compostos por descendentes de africanos escravizados, que mantêm uma relação histórica, territorial, cultural e ancestral com seus territórios. No Rio Grande do Sul, essas comunidades são caracterizadas por sua resistência e por sua preservação cultural e histórica.

Os dados fornecidos pelo Diagnóstico das Comunidades Quilombolas Certificadas do Rio Grande do Sul (2022) apontam que as comunidades quilombolas certificadas estão localizadas em 69 municípios do Estado, sendo 87% em áreas rurais e 13% em áreas urbanas. Dentre essas, 42,48% das comunidades ficam a mais de 30 km da sede do respectivo município, e o acesso se dá principalmente por chão batido (75,22%), e apenas em 22,12% por asfalto.

Comparando-se as cinco respostas principais em relação às rendas das comunidades mais citadas (números de 1 a 5), quanto à localização, nas comunidades urbanas, destacam-se emprego não agrícola formal e programa social (82,53%), além de serviço autônomo (76,47%), aposentadoria (58,82%) e diária de serviço não agrícola (47,06%). Entre as comunidades rurais, as formas de renda mais mencionadas foram aposentadoria (87,50%), programa social (70,46%), diária de serviço agrícola (76,79%), agricultura (63,39%) e emprego agrícola formal (31,25%).

A seguir, apresenta-se o mapa do RS e as cidades onde há comunidades de remanescentes de quilombos que decretaram calamidade pública ou emergência, segundo o Decreto N° 57.614, de 13 de maio de 2024, o qual aponta comunidades quilombolas mais gravemente afetadas.

Figura 1 – Mapa do RS e cidades com comunidades quilombolas atingidas



O mapa interativo é da autoria do graduando em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Raul Gick Schumacher, em parceria com a EMATER-RS/ASCAR, representada pela extensionista rural social Regina da Silva Miranda.

https://www.google.com/maps/d/u/o/viewer?mid=1Syx6f5lWf5LwF7a5Bqv3yAWgf_U5kxQ&ll=-29.995398305156606%2C-50.94993036582031&z=11

2 METODOLOGIA

A coleta de dados foi realizada, entre 5 e 23 de maio de 2024, por meio do formulário do *Google Forms*, respondido por 82 extensionistas municipais, que atuam com 134 comunidades quilombolas.

A análise quantitativa e qualitativa dos dados seguiu os parâmetros estabelecidos pelo Decreto Estadual N° 57.626, de 21 de maio de 2024.

Ferramentas Utilizadas:

- **Excel:** para a sistematização e análise numérica dos dados coletados.
- **Voyant:** para a análise e interpretação de textos.

3 CONSIDERAÇÕES GERAIS

Conforme define o Decreto N° 57.626/24, 16 municípios onde há comunidades quilombolas decretaram **calamidade**, totalizando 28 comunidades.

Dos municípios que decretaram **calamidade/emergência**, em 60, há comunidades de remanescentes de quilombos, perfazendo um total de 127 comunidades.

Do total de comunidades quilombolas do RS **90,1%** estão localizadas em municípios que decretaram calamidade (**25,5%**) ou emergência (**64,5%**).

Preliminarmente, pode-se afirmar que as comunidades quilombolas do RS foram, de alguma forma, afetadas direta e/ou indiretamente pelo desastre ambiental ocasionado pelas chuvas excessivas, iniciado nos últimos dias de abril do corrente ano.

Fatores, como a perda das fontes de renda mais importantes (prestação de serviço), crises de abastecimento e crise social e econômica, assim como o racismo estrutural, acentuam os agravos da enchente.

O fenômeno atingiu as bacias dos rios Taquari, Caí, Pardo, Gravataí e Sinos para dali fluir à Lagoa dos Patos, o que coloca as cidades ribeirinhas dessas bacias em risco. Alguns dias depois, a inundação chegou à área de Rio Grande, metade sul do RS, na qual ainda está em curso.

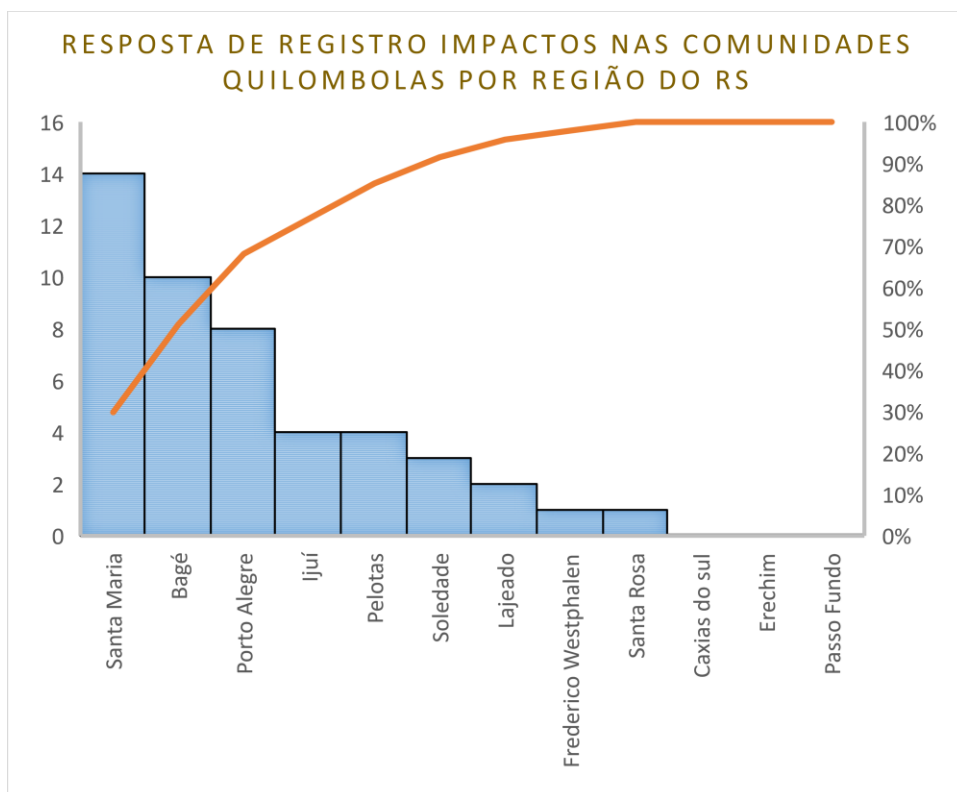
No entanto, deve-se considerar que o grau de impacto nessas comunidades é diverso. Em algumas cidades, mais gravemente atingidas, as famílias quilombolas tiveram perdas materiais importantes, levando muitas ao desabrigo, a perdas ou avarias de habitações, de pertences pessoais, de bens materiais em seus domicílios e a estruturas em propriedades. Além disso, há os danos à infraestrutura como um todo, provocando o bloqueio de estradas, afetando a disponibilidade de água para o consumo, saneamento, energia elétrica e intercomunicação bem como dificultando inclusive ações de socorro nas emergências.

A coleta de dados registrou 82 respostas de extensionistas que atuam com comunidades quilombolas no RS, abrangendo 95% das comunidades. Em alguns casos, não foi possível o registro, pois os próprios escritórios municipais foram impactados pela adversidade das chuvas intensas e/ou não foi possível chegar até a comunidade pelo mesmo motivo.

Das respostas obtidas 42,7% registraram não haver impacto direto na comunidade. Já 57,3% registraram impactos diretos nas comunidades.

Quanto às respostas positivas para a ocorrência de impacto nas comunidades por região do RS, as grandes regiões de Santa Maria, Bagé e Porto Alegre são as mais afetadas, conforme demonstra o Gráfico 1 a seguir:

Gráfico 1 – Resposta de registro de impacto nas comunidades quilombolas



Essas famílias necessitam de uma ação imediata e prioritária do poder público.

É importante nesse contexto louvar a ágil mobilização de pessoas, entidades da sociedade civil e instituições para providenciar emergencialmente auxílio às famílias atingidas pela calamidade. Essas ações demonstram a capacidade da sociedade em se sensibilizar e agir rapidamente no apoio da população afetada, chegando antes mesmo dos apoios governamentais.

4 CIDADES/COMUNIDADES GRAVEMENTE IMPACTADAS

Tabela 1 – Cidades/comunidades gravemente impactadas

Município	Comunidade
ARROIO DO MEIO	São Roque
CACHOEIRA DO SUL	Rincão do Irapuzinho
CANOAS	Chácara das Rosas
CANOAS	Maria Luiza Ireno
CAPIVARI DO SUL	Costa da Lagoa
GENERAL CAMARA	Vila do Sabugueiro
GRAVATAÍ	Manoel Barbosa
JACUIZINHO	Rincão dos Caixões
LAJEADO/CRUZEIRO DO SUL	Unidos do Lajeado
NOVA PALMA	Rincão do Santo Inácio
PORTO ALEGRE	Quilombo do Areal
PORTO ALEGRE	Alpes
PORTO ALEGRE	Família Machado
PORTO ALEGRE	Família Fidelix
PORTO ALEGRE	Família Lemos
RESTINGA SECA	Rincão dos Martinianos
RESTINGA SECA	Barro Vermelho Vó Firmina e Vó Maria Eulina
RESTINGA SECA	São Miguel
RIO GRANDE	Macanudos
SANTA MARIA	Arnesto Penna Carneiro
SAO GABRIEL	Von Bock
VIAMAO	Peixoto dos Botinhas
VIAMAO	Cantão das Lombas
VIAMAO	Anastácia

Legenda:

Calamidade
Emergência

As informações contidas na tabela acima não representam uma análise das respostas obtidas na pesquisa, mas, sim, são o resultado de notícias das ações públicas mais demandadas por comunidades quilombolas aos entes governamentais como: Secretaria de Desenvolvimento Rural, Secretaria de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos, Secretaria de Saúde, Conselho de Participação e Desenvolvimento das Comunidades Negras do RS.

Nessas cidades, pode-se afirmar que todas as famílias quilombolas foram afetadas, pois aquelas que não foram alagadas e desalojadas deram providências de abrigar e prover às famílias afetadas, sendo a primeira frente de acolhimento e cuidado, antes das atenções públicas.

5 FAMÍLIAS QUILOMBOLAS DIRETAMENTE AFETADAS

Nos capítulos que seguem, serão analisadas 57,3% das respostas que registraram impactos diretos nas comunidades, que não coincidem necessariamente com as informações contidas da Tabela 1.

Nesse aspecto, vale ressaltar que, em alguns municípios, os extensionistas não tiveram condições de registrar os dados até a data estipulada para a coleta (23/05/2024) em virtude de terem sido afetados e/ou impossibilidade de acesso a comunidades em razão da enchente, como, por exemplo, Canoas e General Câmara.

Foram registradas no RS **300 famílias quilombolas desalojadas** e **342 sofreram danos** diversos.

As famílias diretamente afetadas, segundo o município e a região em que residem, conforme os dados da pesquisa, estão nas cidades de Arroio do Meio, Capivari do Sul, Dona Francisca, Gravataí, Jacuizinho, Lajeado, Porto Alegre, Rio Grande, Santa Maria, Viamão. Essas cidades estão fortemente concentradas nos Regionais de Lajeado, Pelotas, Porto Alegre, Santa Maria e Soledade, conforme se pode observar nos gráficos a seguir:

Gráfico 2 – Nº de famílias quilombolas desalojadas (por município)

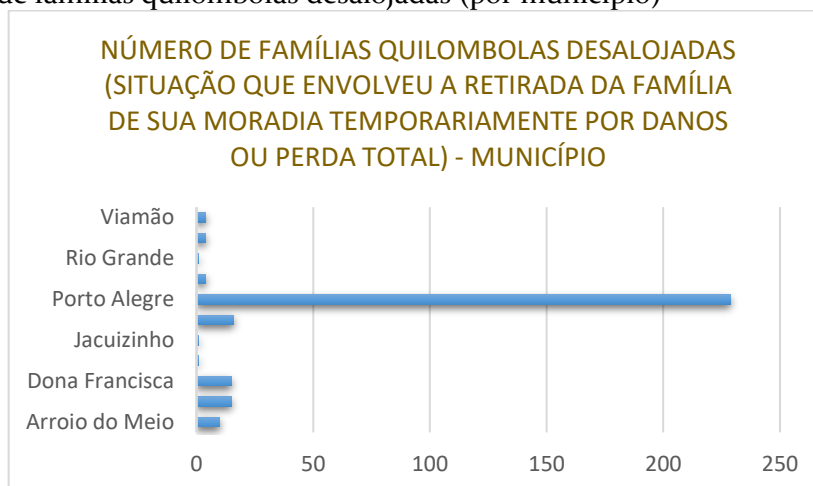
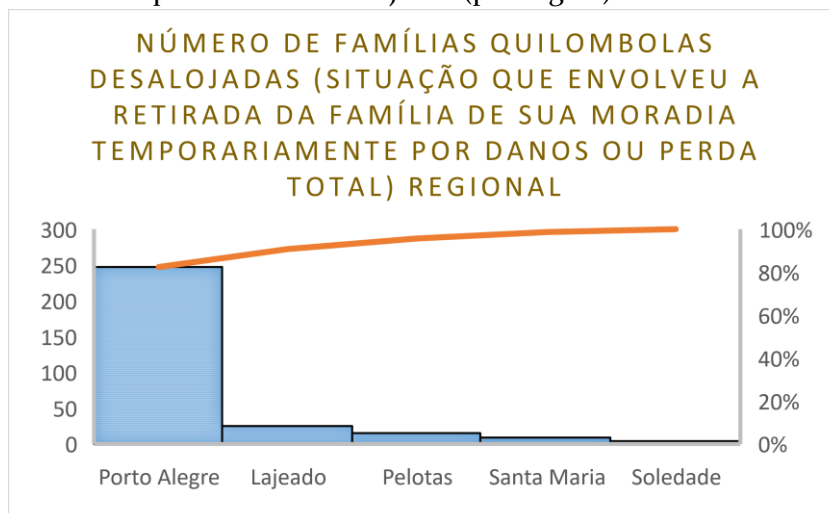


Gráfico 3 - Nº de famílias quilombolas desalojadas (por região)



Entre os municípios que acusaram impactos das chuvas, os dados indicam que o número de famílias quilombolas desalojadas (situação que envolveu a retirada da família de sua moradia temporariamente por danos ou perda) abrangeu um total de **300 famílias**. Já o número de famílias quilombolas que tiveram danos materiais (moradia, bens e pertences pessoais), sem a necessidade de retirada da família da sua moradia, totalizam **342 famílias**.

Gráfico 4 - Nº de famílias quilombolas que tiveram danos materiais (por município)

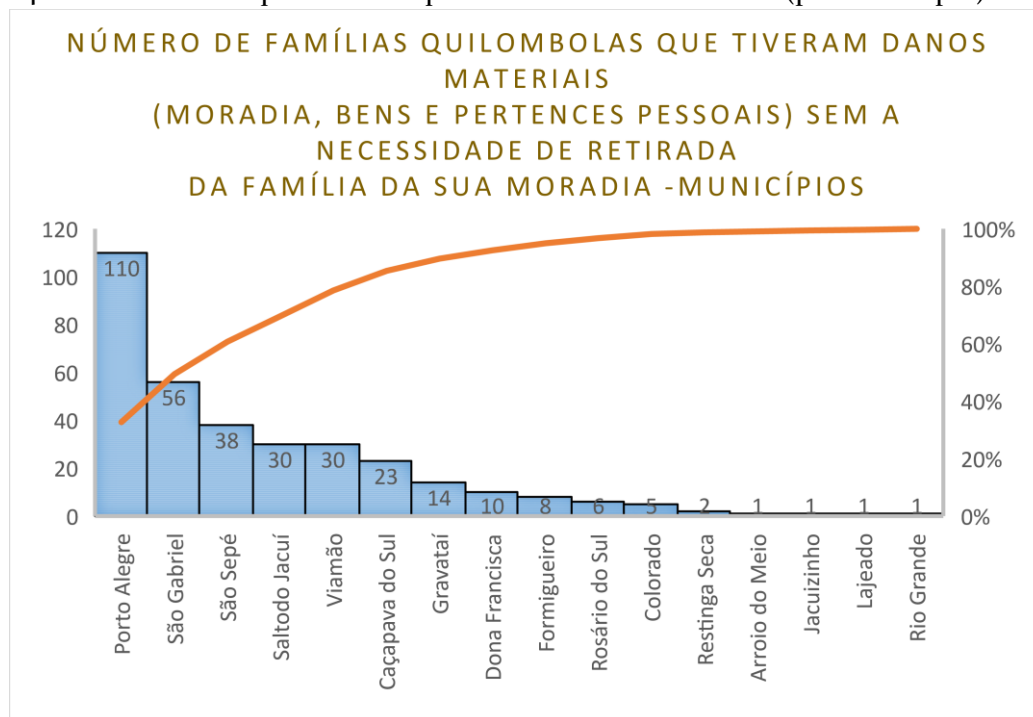
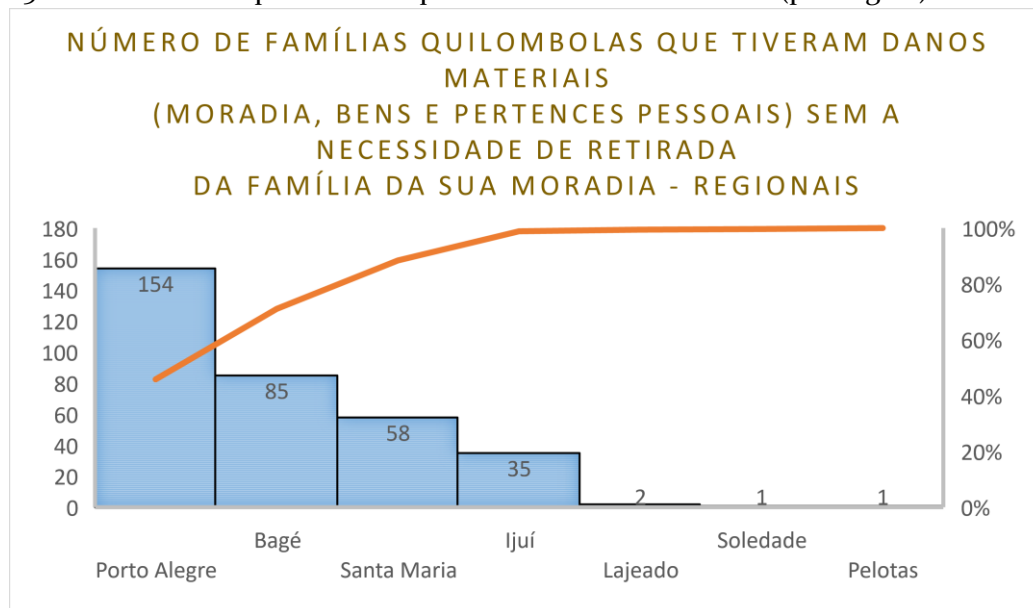


Gráfico 5 - Nº de famílias quilombolas que tiveram danos materiais (por região)

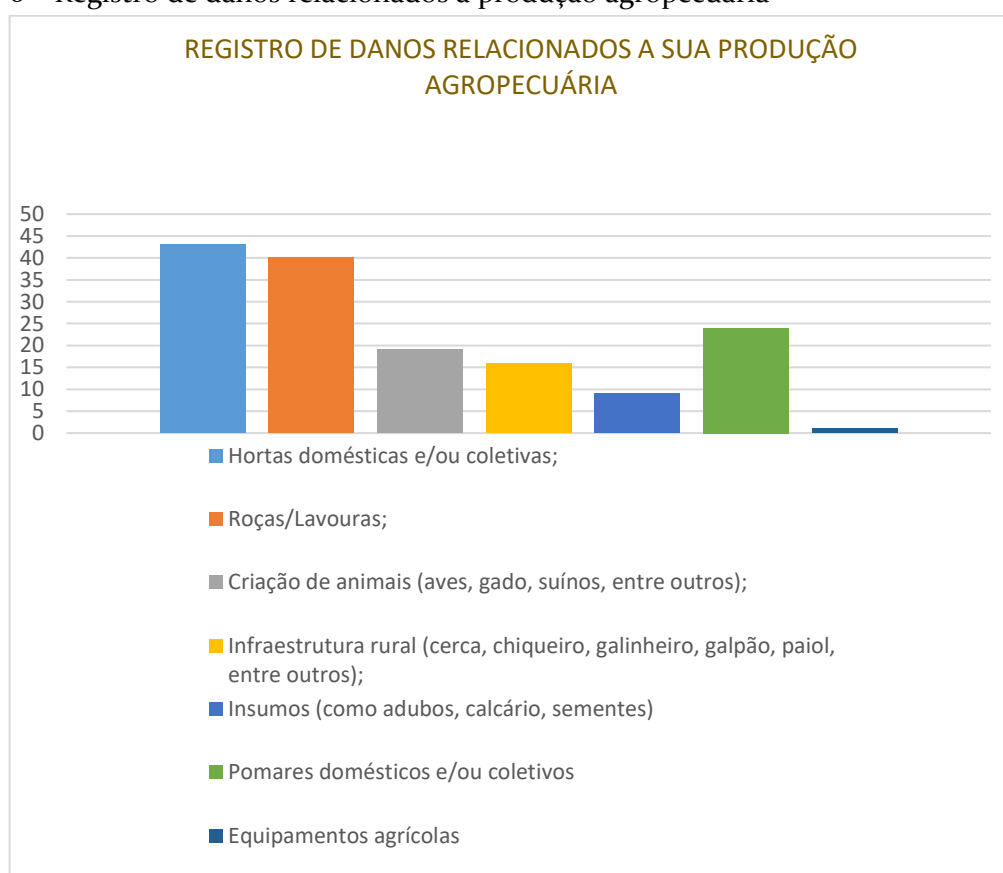


6 IMPACTOS NA PRODUÇÃO DE SUBSISTÊNCIA

Na investigação, perguntados se houve danos materiais (parcial ou total) relacionados a sua produção de subsistência e/ou comercialização, 100% responderam positivo para perdas.

Quanto ao tipo de danos relacionados a sua produção de subsistência e/ou comercialização foram mencionadas: perdas dos cultivos em hortas domésticas e/ou coletivas; nas roças e lavouras as perdas foram totais; danos totais ou importantes nas infraestruturas das propriedades (cerca, chiqueiro, galinheiro, galpão, paiol, entre outros) e na criação de animais (aves, gados, suínos, entre outros). A calamidade também atingiu os pomares domésticos e coletivos e ocasionou a perda dos insumos armazenados (como adubos, calcário, sementes).

Gráfico 6 – Registro de danos relacionados a produção agropecuária



O desastre climático abalou profundamente as condições de produção agropecuária para autossustento e comercialização, colocando as famílias e as comunidades em situação de alerta para a insegurança alimentar.

Algumas famílias ainda não conseguem ou acessam com dificuldade o seu local de trabalho pelo fato de os acessos estarem comprometidos.

A seguir, a nuvem de análise de palavras elucida as respostas relacionadas com perdas agropecuárias.

Figura 2 – Mapa de palavras sobre perdas agropecuárias



Os cultivos mais afetados foram:

- Hortaliças: Incluindo hortas domésticas e estufas.
- Feijão
- Batata-doce
- Mandioca
- Milho
- Pomares
- Criação animal

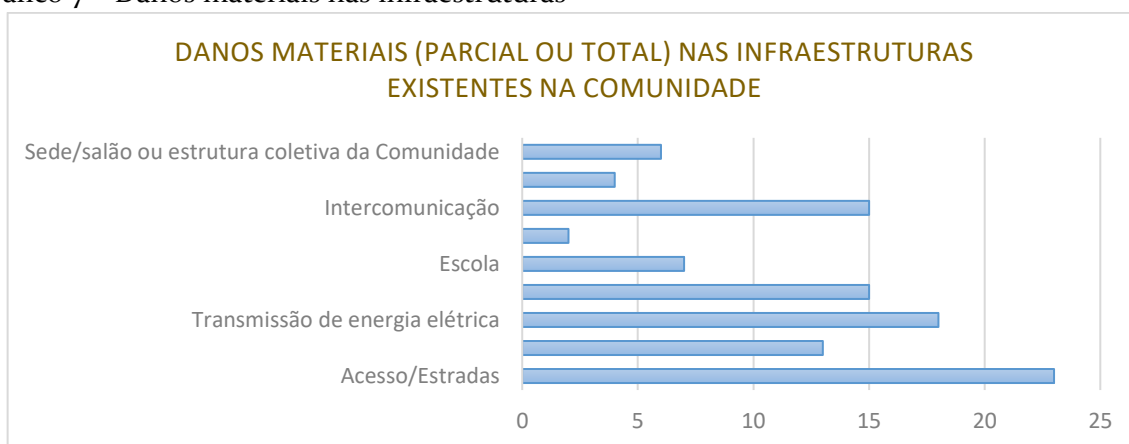
Esses cultivos sofreram prejuízos significativos tanto na produção para subsistência quanto na produção para comercialização, devido ao excesso de chuva, erosão e problemas de acesso.

7 IMPACTOS NAS INFRAESTRUTURAS COLETIVAS

Relacionado aos danos materiais (parcial ou total) **nas infraestruturas existentes na comunidade**, 60% menciona danos parciais, e 40% se refere a danos graves. Na maioria das comunidades em que houve dano, estes ocorreram nas estradas, no abastecimento de água e saneamento, na intercomunicação intermitente, no transporte inexistente e/ou precário e nas interrupções no atendimento local da atenção básica de saúde e atividade escolar.

Os danos nas infraestruturas mais citados podem ser observados no Gráfico 7, que segue:

Gráfico 7 – Danos materiais nas infraestruturas



A seguir, a nuvem de análise de palavras elucidada as respostas relacionadas aos impactos das chuvas excessivas nas infraestruturas coletivas.

Figura 3 – Mapa de palavras sobre impactos nas infraestruturas



As infraestruturas mais afetadas foram:

1. Estradas e Acessos:
 - Estradas municipais e estaduais, dificultando o deslocamento.

- Pontilhões de madeira e tubos de concreto danificados.
- Estradas de acesso às comunidades ficaram bastante danificadas, necessitando de reconstrução.

2. Moradias:

- Telhados danificados (telhas quebradas, especialmente Brasilit).
- Goteiras e infiltrações em muitas casas.
- Móveis molhados e eletrodomésticos queimados.
- Estruturas de algumas casas rachadas devido a deslizamentos.

3. Fontes de Água:

- Fontes protegidas de água potável foram afetadas.
- Problemas com abastecimento de água devido à chuva.

4. Comunicações:

- Internet via fibra e celular com problemas intermitentes.
- Problemas de comunicação em localidades isoladas.

5. Instalações Comunitárias:

- Salão comunitário danificado.
- Algumas infraestruturas de galpões danificadas.

6. Outros:

- Rompimento de açudes recentemente construídos.
- Muro da comunidade comprometido por deslizamentos.
- Falta de luz em várias localidades.

Esses danos comprometeram significativamente a qualidade de vida e a capacidade de recuperação das comunidades afetadas.

Não bastassem os danos materiais pessoais anteriormente citados, as famílias quilombolas mais gravemente atingidas estão sem acesso à sede do município. Suas casas apresentam danos nas estruturas e telhados; perderam móveis, colchões; estão com falta de água própria para consumo humano, de remédios, de alimentos e de produtos de materiais de higiene e limpeza.

8 RELATOS SOBRE IMPACTOS NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS

A seguir, são compartilhadas na íntegra as citações das respostas “outros”, aquelas que não estavam contempladas nas opções que o questionário oferecia, pois, em alguns aspectos, elas elucidam os dados tabulados aqui apresentados.

- *Algumas famílias ainda não conseguem ou acessam com dificuldade o seu local de trabalho pelo fato dos acessos estarem comprometidos.*
- *A maioria das pessoas dos quilombos trabalham como diaristas em lavouras e corte de mato. Em função do grande número de dias de chuva, ficaram impossibilitadas de trabalhar, o que reduziu drasticamente a renda das famílias quilombolas.*
- *Estradas, pontilhões de madeira e tubos de concreto*
- *Produção colhida e armazenada em silos foram molhadas e perdidas. Pessoas que tinham trabalhos de diarista, nas mais variadas atividades e que estão sem deslocamento, pelos bloqueios em estradas municipais e estaduais, perdendo assim a renda que tinham.*
- *Prejuízos na produção de alimentos para subsistência e para comercialização (horta, feijão, batata doce, mandioca, milho).*
- *Há 1 residência atingida somente uma resposta*
- *Fonte Protegida*
- *Internet via fibra e celular com problemas intermitentes.*
- *Mata ciliar próximo ao rio*
- *Avarias nos acessos a comunidade, tanto na via municipal quanto nos acessos secundários e pontilhões.*
- *Estradas*
- *Casa*
- *Erosão e perda dos cultivos*
- *Telhado das casas (telha, Brasilit) quebrados; móveis molhados; eletrodomésticos queimados;*
- *Telhas de Brasilit quebradas (caleira:9 famílias mais o salão comunitário),(Von Bock:08 famílias),(Cerro do Ouro 10 famílias)*
- *Acesso a cidade*
- *Falta de luz e água.*
- *Famílias com cultivo de hortifrutigranjeiros foram afetadas pelo alto volume de chuvas, causando assim, perda nos*
- *Produtos para consumo das famílias e venda de excedente.*
- *A comunidade foi atingida por deslizamentos, obrigando as famílias deixarem suas casas por segurança.*
- *Todas retornaram aos seus lares, exceto uma que teve a estrutura com rachaduras.*
- *Alguns produtos de subsistência ficaram prejudicados pelo excesso de chuva. As estradas que estão ruins e falta frequente de luz.*
- *Dificuldade de acesso à cidade devido às precárias situações das estradas.*
- *Cerca de 15 famílias foram orientadas a sair de casa em razão do aumento do volume da Lagoa do Capivari (que é interligada a Lagoa dos Patos) e do vento Sul. Felizmente os danos foram mais nos acessos a comunidade.*
- *As famílias foram para casa de familiares na Santa Rosa*
- *As famílias quilombolas estão solicitando auxílio através de cestas básicas.*

- Danos como goteiras, encharcamento de móveis e utensílios e perdas nas culturas de auto consumo.
- A Comunidade Acácio Flores possui famílias em todas as localidades do município, sendo a maioria urbana. Assim teve famílias atingidas de diferentes formas. E ainda tem localidades isoladas e sem comunicação, por isso não podemos dimensionar os danos e problemas enfrentados pelas famílias quilombolas residentes nestes locais.
- Comunidade não foi afetada pela enchente, teve prejuízos na produção de alimentos para subsistência (horta, mandioca, batata doce, milho, feijão) e na produção para comercialização, assim como danos nas estradas.
- Algumas casas apresentaram goteiras em razão da precariedade.
- Prejuízos na produção de alimentos para subsistência e para comercialização (horta, mandioca, feijão, milho). Prejuízos nas estradas. 1 família com necessidade de lona devido a problemas no telhado
- Prejuízos na produção de alimentos para subsistência e para comercialização (horta, feijão, batata doce, mandioca, milho). Prejuízos nas estradas. 1 residência com problemas no telhado com solicitação de lona Prejuízos na produção de alimentos para subsistência e para comercialização (horta, feijão, mandioca, batata doce).
- Residências precárias na localidade de Capim tiveram prejuízos na infraestrutura
- Prejuízos na produção de alimentos para subsistência e para comercialização (milho, horta, feijão, batata doce, pomar).
- Casas com goteiras
- Prejuízos na produção de alimentos para subsistência (horta, mandioca, milho, feijão). Algumas casas apresentaram goteiras. Estradas em situação precária
- Não houve estrago nas moradias, habitam distante do rio. Somente hortas, milho e feijão.
- As famílias encontram-se com pouca disponibilidade de água potável, pois as mesmas utilizam água de fonte protegida, que acabou sendo afetada pelo grande volume de chuva.
- Muitos dos moradores do quilombo além de perderem a sua produção, hortas domésticas, pomares e animais - galinhas poedeiras sobretudo, estão sem trabalho pois plantações onde trabalham estão perdidas.
- Como as casas são precárias houve muito problemas com goteiras, a comunidade necessita urgentemente de políticas públicas para habitação e reforma de moradias.
- A chuva torrencial ocasionou danos nas estradas de acesso, em horta doméstica, e plantações de milhos de subsistência. De modo geral foi pouco os danos nas lavouras e nas infraestruturas quase nada.
- A família do Quilombo Unidos de Lajeado tem integrantes residindo em vários municípios que tiveram suas casas e propriedades atingidas pela enchente: Lajeado (2 famílias), Travesseiro (1 família), Encantado (2 famílias), Imigrante (1 família), Estrela (1 família) e Cruzeiro do Sul (11 famílias)
- As famílias encontram-se em segurança quanto a moradia e abastecimento de água e alimentos.
- A água da Lagoa dos Patos não atingiu as comunidades. As perdas são em função do excesso de chuvas
- As estradas de acesso as comunidades ficaram bastante danificadas, sendo necessária a reconstrução das mesmas pelo poder público municipal.
- Tem duas famílias que tiveram suas casas moderadamente alagadas, porém sem danos materiais. Duas famílias na comunidade Solidão que estão com dificuldades de acesso. O

excesso de chuvas ocasionou em perdas nas folhosas e ocorrência de doenças por excesso de umidade.

- *Os quilombos Família Fidelix e do Areal Luiz Guaranha foram atingidos pelas cheias e todas as famílias tiveram que buscar abrigo em outros lugares, com perdas em suas residências. O Quilombo Família Machado, por estar numa parte mais alta do bairro Sarandi ficou circundado pela água das cheias e serviu de abrigo para famílias das Vilas Nazaré, Dique, União, Respeito, São Borja, Asa Branca e Brasília, entre outras, mas também em torno de 40% das famílias quilombolas ficaram desalojadas.*
- *O quilombo ofereceu abrigo e arrecadou alimentos, roupas e água para atender as famílias atingidas. A renda da maioria das famílias quilombolas de Porto Alegre é advinda da prestação de serviços (doméstico, construção civil, gastronomia, etc.) e foi drasticamente impactada pela dificuldade de locomoção e pelos espaços atingidos pelas cheias. Ressaltamos que as comunidades, que não foram desalojadas na sua totalidade, estão atuando de forma solidária: arrecadando e fazendo doações diversas, como água, alimentos e roupas; abrigando famílias; preparando e distribuindo marmitas., etc.*
- *No presente momento as famílias desabrigadas voltaram para casa ocorreram danos nos telhados das casas somente danos nas lavouras e hortas*
- *Houveram danos materiais nas moradias e perda de lavoura*
- *A comunidade do Bino foi atingida pelas fortes chuvas danificando algumas estruturas de galpões e principalmente o cultivo da produção para subsistência e venda do excedente, os arredores das casas tiveram erosão e as estradas de acesso também, a comunidade ficou sem acesso á cidade devido a queda da ponte que liga a cidade com o distrito do Saltinho e Linha Peixeiro.*
- *Dificuldades de locomoção para venda das produções, para prestação de serviços, doenças nos animais pela quantidade de chuvas e umidade, principalmente nas ovelhas. Produção vegetal bastante prejudicada também.*
- *Dificuldades de locomoção para venda das produções, para prestação de serviços, doenças nos animais pela quantidade de chuvas e umidade, principalmente nas ovelhas.*
- *Dificuldades de locomoção para venda das produções, para prestação de serviços, doenças nos animais pela quantidade de chuvas e umidade, entre outras.*
- *A comunidade não sofreu com alagamentos. Apenas um pequeno período sem luz e água, mas tudo resolvido. Esta comunidade está situada dentro da área urbana no município, são 60 famílias. A comunidade não possui uma sede ainda, pretende construir para terem seus encontros, reuniões e fazer suas festividades.*
- *As famílias quilombolas estão sem acesso para a sede do município, estão com danos nas estruturas e telhados das casas, perda de móveis, colchões, falta de remédios, de alimentos e de produtos de higiene e limpeza.*
- *As localidades são distantes da sede do município e acesso precário em período de chuvas.*
- *Maiores perdas nas hortas, alagamento de casas e terrenos, falta de luz e acesso à cidade.*
- *Comunidade bastante afetada com inviabilidade de estradas, falta de energia elétrica, medicamentos, danos nas pequenas lavouras de mandioca, milho, hortas e criações.*
- *As famílias desta comunidade têm sérios problemas com abastecimento de água e com o excesso de chuva e fortes ventos a situação piorou, pois ficaram sem luz, sem acesso à cidade, sem abastecimento do caminhão pipa, pequenas lavouras de mandioca, hortas estufas e criações danificados.*
- *A comunidade não foi uma área atingidas pelas cheias. Os danos se referem ao grande volume de chuvas.*

- *As chuvas afetaram toda a nossa dinâmica de produção, plantio, manejo e colheita.*
- *Perdas de lavouras pelo excesso de chuva, sendo também impossível preparar solo e plantar hortaliças.*
- *Quilombo da Anastácia, seguem ilhados, estamos realizando ação conjunta com o pessoal do Estado para levar mantimentos e água potável com auxílio de barco. Quilombo Cantão das Lombas, as máquinas conseguiram abrir os açudes e dar vazão na água, estrada quase sem acesso, famílias com necessidades de apoio na alimentação.*
- *Quilombo Peixoto dos Botinhas, acesso a estrada geral bem danificada, mas nenhum relato de urgência.*
- *Telefone, internet*
- *Rompimento de açude recentemente construído através do Programa Avançar.*
- *Acesso interrompido para veículos de pequeno porte em razão do alagamento da estrada que dá acesso à comunidade*
- *Deslizamentos nas proximidades da comunidade que fica em ponto alto do município. Muro da comunidade comprometido.*
- *Material de construção*
- *Famílias sem transporte coletivo, sem internet, estradas danificadas.*
- *1 salão comunitário e habitações (casas)*
- *Açude estourou e alagou casa e terrenos.*
- *Estufas danificadas. A comunidade foi atingida por deslizamentos, obrigando as famílias deixarem suas casas por segurança.*
- *Todas retornaram aos seus lares, exceto uma que teve a estrutura com rachaduras.*
- *Houveram danos materiais nas moradias e perda de lavoura.*
- *As famílias do Quilombo Unidos de Lajeado têm integrantes residindo em vários municípios que tiveram suas casas e propriedades atingidas pela enchente: Lajeado (2 famílias), Travesseiro (1 família), Encantado (2 famílias), Imigrante (1 família), Estrela (1 família) e Cruzeiro do Sul (11 famílias).*
- *Os quilombos Família Fidélis, Lemos e do Areal Luiz Guaranha foram atingidos pelas cheias e todas as famílias tiveram que buscar abrigo em outros lugares, com perdas em suas residências. O Quilombo Família Machado, por estar numa parte mais alta do bairro Sarandi, ficou circundado pela água das cheias e serviu de abrigo para famílias das Vilas Nazaré, Dique, União, Respeito, São Borja, Asa Branca e Brasília, entre outras, mas também em torno de 40% das famílias quilombolas ficaram desalojadas. O quilombo ofereceu abrigo e arrecadou alimentos, roupas e água para atender as famílias atingidas. A renda da maioria das famílias quilombolas de Porto Alegre é advinda da prestação de serviços (doméstico, construção civil, gastronomia, etc.) e foi drasticamente impactada pela dificuldade de locomoção e pelos espaços atingidos pelas cheias. Ressaltamos que as comunidades, que não foram desalojadas na sua totalidade, estão atuando de forma solidária: arrecadando e fazendo doações diversas, como água, alimentos e roupas; abrigando famílias; preparando e distribuindo marmitas., etc.*

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A situação descrita aponta para uma crise grave enfrentada pela comunidade quilombola do RS devido às chuvas intensas. Os impactos são abrangentes, afetando a produção agrícola, a infraestrutura, acesso à renda e as condições de vida dos moradores dessas comunidades. Os principais problemas e as necessidades urgentes da comunidade, são apresentados a seguir.

9.1 Principais Problemas e Impactos

1. Danos na Produção Agrícola

- **Hortifrutigranjeiros:** Perda significativa de hortaliças e frutas devido ao encharcamento e a doenças causadas pelo excesso de umidade.
- **Cultivos para Subsistência:** Lavouras de mandioca, batata-doce, feijão e milho foram destruídas, comprometendo a alimentação das famílias e a possibilidade de comercialização do excedente.
- **Criação de Animais:** A morte e doenças das criações animais devido ao alagamento e à umidade afetou essa importante fonte de alimento e renda.

2. Infraestrutura Danificada

- **Estradas e Acessos:** Estradas de acesso à cidade e entre as comunidades foram danificadas, dificultando o transporte de produtos e a mobilidade dos moradores. A queda de pontes cruciais para acessos isolou ainda mais as comunidades.
- **Habitacões:** Casas foram danificadas total e parcialmente, apresentando goteiras e necessitando de reparos urgentes nos telhados. Móveis e utensílios foram encharcados, aumentando a vulnerabilidade das famílias.
- **Água e Saneamento:** As fontes de água potável foram contaminadas ou danificadas, agravando a falta de água segura para consumo. A falta de energia elétrica e abastecimento de água por caminhão-pipa exacerbou a crise.

3. Ações para redução de danos

- **Alimentos e Água:** As comunidades precisam de cestas básicas e água potável para suprir as necessidades imediatas.
- **Acesso a Serviços:** A falta de acesso à cidade impediu o acesso a serviços de saúde, assistência social e medicamentos, além de interromper a educação das crianças.
- **Transferência de renda:** a crise econômica causada pela calamidade afetou o acesso às rendas mais importantes dessas famílias.
- **Apoio Psicossocial:** As comunidades afetadas por desastres naturais enfrentam traumas, ocasionando estresse emocional. Oferecer apoio psicológico e serviços de aconselhamento pode ajudar as pessoas a lidar com esses desafios.

9.2 Políticas Públicas

Na construção de políticas públicas em meio à complexidade de uma crise em curso, é fundamental que os entes públicos atuem rapidamente para identificar os danos e definir

medidas de reparação que variem do emergencial ao estruturante. Esse processo deve incluir um gradiente de ações imediatas, a médio e longo prazo.

Primeiramente, a resposta emergencial deve focar em ações imediatas para mitigar os impactos mais severos da crise, incluindo medidas, como assistência financeira direta às populações afetadas, provisionamento de recursos essenciais e restauração de serviços básicos.

Em seguida, a médio prazo, é necessário implementar ações que promovam a recuperação sustentável, como programas de requalificação profissional, estímulos à economia local e fortalecimento das infraestruturas críticas. Políticas de médio prazo devem buscar criar resiliência para evitar que crises futuras causem danos semelhantes.

Finalmente, a longo prazo, as políticas estruturantes devem ter como objetivo transformar as bases econômicas e sociais para garantir um desenvolvimento sustentável e equitativo, podendo envolver investimentos em educação, saúde, inovação tecnológica e políticas ambientais robustas. A longo prazo, é crucial que as políticas públicas estejam alinhadas com os objetivos de desenvolvimento sustentável e com a promoção de justiça social.

Ao escalonar essas ações, os entes públicos não apenas atendem às necessidades imediatas das populações afetadas, mas também criam condições para uma recuperação duradoura e para a construção de uma sociedade mais resiliente e justa.

1. **Reconstrução de Infraestrutura**

- **Estradas e Pontes:** Reconstrução e manutenção das estradas de acesso e reparo das pontes caídas para restabelecer a conexão com as cidades.
- **Habitação:** Programas de habitação e reforma das moradias danificadas, com prioridade para reparos em telhados e a impermeabilização das casas.

2. **Apoio à Produção Agrícola – Fomento agrícola a fundo perdido**

- **Recuperação de Cultivos:** Assistência técnica e financeira para recuperação das plantações destruídas e implantação de sistemas de drenagem para prevenir futuros danos.
- **Animais:** Fornecimento de assistência veterinária e reposição de animais perdidos.

3. **Segurança Alimentar e Abastecimento de Água**

- **Distribuição de Cestas Básicas:** Fornecimento de alimentos básicos para as famílias afetadas até que a produção local seja restabelecida.
- **Água Potável:** Instalação de sistemas de tratamento de água e reparo das fontes protegidas para garantir o acesso à água segura.

4. **Apoio Social e Econômico**

- **Auxílio Emergencial:** Programas de auxílio financeiro para as famílias afetadas, ajudando na reconstrução de suas vidas e meios de subsistência.
- **Educação e Saúde:** Restabelecimento dos serviços educacionais e de saúde, com transporte de emergência e provisão de medicamentos essenciais.

5. **Prevenção de Desastres**

- **Planos de Contingência:** Desenvolvimento de planos de emergência para futuras inundações, incluindo treinamento da comunidade e criação de abrigos temporários.

- **Monitoramento Climático:** Implementação de sistemas de alerta precoce para chuvas intensas e outras condições climáticas adversas.

A resposta à crise socioclimática enfrentada pelas comunidades quilombolas deve ser abrangente e coordenada, envolvendo esforços do governo municipal, estadual e federal em conjunto com as entidades representativas e organizativas das comunidades. A implementação de políticas públicas voltadas para a recuperação da infraestrutura, apoio à produção agrícola, segurança alimentar, acesso à renda e melhoria das condições de habitação são essenciais para garantir a resiliência e o bem-estar das comunidades afetadas.

BIBLIOGRAFIA

Diagnóstico das comunidades quilombolas certificados do Rio Grande do Sul / Denise Reif Kroeff ... [et al.]. – Porto Alegre: SEAPI/DDPA, 2023.

ANEXOS

Questionário *Forms*:

LEVANTAMENTO DE PERDAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO RS
18 de mai. de 2024

Você poderia preencher este formulário?

Ele objetiva investigar as perdas em comunidades de remanescentes de quilombos ocasionadas pelas chuvas dos últimos dias. Sua resposta será importante para organizar ações reparatórias. Leva poucos minutos. Obrigado!

1. Qual seu Nome completo? *

2. Qual seu escritório regional? *

Bagé

Caxias do Sul

Erechim

Frederico Westphalen

Ijuí

Lajeado

Passo Fundo

Pelotas

Porto Alegre

Santa Maria

Santa Rosa

Soledade

3. Qual o nome do Município? *

4. Qual o nome da Comunidade de Remanescentes de Quilombos? *

5. Qual o número total de famílias quilombolas assessoradas pelo escritório municipal da Emater/RS-Ascar? *

6. Houve famílias quilombolas atingidas pelas fortes chuvas ocorridas nas últimas semanas de abril/maio de 2024? *

Sim

Não

7. Responda com valores numéricos

Qual o número de famílias quilombolas desalojadas (situação que envolveu a retirada da família de sua moradia temporariamente por danos ou perda total)? *

8. Responda com valores numéricos

Qual o número de famílias quilombolas que tiveram danos materiais (moradia, bens e pertences pessoais) sem a necessidade de retirada da família da sua moradia? *

9. Houve famílias quilombolas que tiveram danos materiais (parcial ou total) relacionados a sua produção de subsistência e/ou comercialização? *

Sim

Não

10. Quais foram os danos relacionados a sua produção de subsistência e/ou comercialização? *

Cultivos/Roças/Lavouras

Criação de animais (aves, gado, suínos, entre outros)

Hortas domésticas e/ou coletivas

Pomares domésticos e/ou coletivos

Infraestrutura rural (cerca, chiqueiro, galinheiro, galpão, paiol, entre outros)

Equipamentos agrícolas

Insumos (como adubos, calcário, sementes)

Outros

11. Se você escolheu outros, mencione quais: *

12. Houve danos materiais (parcial ou total) nas Infraestruturas existentes na comunidade? *

Sim

Parcial

Não

13. Tipo de Infraestrutura atingida: *

Abastecimento de água

Saneamento

Transmissão de energia Elétrica

Escola

Acesso/estradas

Transporte

Sede/salão ou estrutura coletiva da Comunidade

Posto de saúde

Intercomunicação

Outros

14. Se você escolheu outros, mencione quais: *

15. Considerações Gerais: *